



Emergência de Plântulas de *Pouteria glomerata* (Miq.) Radlk. em Diferentes Tratamentos de Quebra de Dormência
*Seedling Emergency of *Pouteria glomerata* (Miq.) Radlk. in Different Treatments of Dormence Breaking*

ARTIOLI, Uirandi Faria¹; FERNANDEZ, José Ricardo Castrillon ²; ANDRADE, Denair³; LAZARO, Wilkinson Lopes⁴; NACANISHI, Ellen Cristina Magalhães⁵; IKEDA-CASTRILLON, Solange Kimie⁶

¹Universidade do Estado de Mato Grosso, uirandi.artioli@unemat.br; ² Instituto Federal de Mato Grosso, jrcastrillon@gmail.com, ³ Técnica da Prefeitura de Reserva do Cabaçal, dena.andrade@hotmail.com, ⁴ Universidade do Estado de Mato Grosso, wilkinson.lopes@unemat.br; ⁵Universidade do Estado de Mato Grosso, ellen.nacanishi@unemat.br; ⁶ Universidade do Estado de Mato Grosso, solangeikeda@unemat.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Manejo de agrossistemas, processos de restauração ecológica

Resumo: A espécie *Pouteria glomerata* (Miq.) Radlk, é uma planta arbórea encontrada no Pantanal às margens do rio Paraguai. O referido estudo tem como principal objetivo avaliar o mais eficaz tratamento para quebra de dormência da espécie *Pouteria glomerata* (Miq.) Radlk. em diferentes tipos de tratamento de superação de dormência. Para atingir a finalidade foram realizados sete tratamentos em 700 sementes colhidas às margens do rio Paraguai. As coletas de sementes de *Pouteria glomerata* foram realizadas na região de Cáceres/MT e os experimentos foram realizados no Viveiro Educador, no Laboratório de Educação Ambiental, Restauração Ecológica e Agroecologia, ambos na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). O tratamento mais adequado é o S/ Tegumento em imersão na água por 168 horas. A *Pouteria glomerata* se trata de uma espécie adaptada a áreas alagadas que também frutifica durante a cheia e a embebição em água pode acelerar o processo de quebra de dormência da espécie.

Palavras-chave: restauração ecológica; produção de mudas; Pantanal; áreas alagadas.

Introdução

A espécie é do gênero *Pouteria*, é da família Sapotaceae, sendo uma árvore de porte pequeno, em torno de 5 a 10 metros de altura; apresentando látex branco; folhas alternas simples, adensadas nas extremidades dos râmulos, lâmina elíptica ou lanceolada, ápice acuminado e base cuneada, botões florais pequenos, aos longos ramos, flor branca, solitária ou em pequeno fascículo na axila da folha; fruto baga globosa. (SILVA; MAIA, 2022).

A *Pouteria glomerata* tem alto potencial econômico, Pott *et al.* (2022) ao identificar plantas úteis à sobrevivência no pantanal, observaram que da *Pouteria glomerata* utiliza-se a fruta dada à beira rio tanto como alimento como



isca de peixe, além da casca como anti-inflamatório, os autores utilizam os termos laranjinha e laranjinha de pacu para mencionar o nome popular do fruto dessa árvore. Em trabalho realizado por Moraes e Silva (2010) a *Pouteria glomerata* foi indicada como uma das espécies mais conhecidas pelos moradores da região de Barão de Melgaço, sendo conhecida popularmente também por parada.

Algumas espécies apresentam dificuldade para germinar, essa dificuldade interior de germinar dá-se o nome de dormência, dessa forma a semente somente germinará quando os mecanismos que impedem forem retirados ou naturalmente anulados, associados às condições ideais do ambiente para desencadear o processamento, assim, o presente estudo justifica-se pela preocupação em encontrar as melhores formas de quebra de dormência da *Pouteria glomerata*.

Metodologia

O estudo ocorreu na cidade de Cáceres, Mato Grosso, Pantanal, foram contadas e selecionadas 704 sementes, sendo 44 de cada matriz, seguindo um padrão de tamanho e qualidade: as de mesmo tamanho e que estavam intactas, sem nenhuma perfuração. Após a coleta, as sementes foram levadas para o Laboratório de Educação Ambiental, Restauração Ecológica e Agroecologia da Universidade do Estado de Mato Grosso, local onde as sementes foram separadas por matriz.

Após a seleção juntou-se todas as sementes das 12 matrizes, misturando-as e retirando 4 aleatoriamente para adequar ao número necessário para o experimento. Em seguida, as sementes foram submetidas a 7 tratamentos pré germinativos, sendo eles: Testemunha (T1), Imersão em NaClO por 168 horas (T2), S/ Tegumento (T3), S/ Tegumento em Imersão em água por 96 horas (T4), S/ Tegumento Imersão em água por 168 horas (T5), escarificada no ápice (T6) e trincada (T7). Foi utilizado o delineamento experimental inteiramente casualizado, sendo cada tratamento 100 sementes dividido em 4 repetições de 25 sementes ($4 \times 25 = 100 \times 7 = 700$ sementes/ $100/4 = 25$ sementes por repetição).

A fim de verificarmos as possíveis diferenças estatísticas entre os tratamentos, utilizamos modelos lineares generalizados (GLM, distribuição binomial negativa), usando a % de germinação como variável dependente, e os dias de emergência e tratamentos como preditoras. A significância convencional de 0,05.

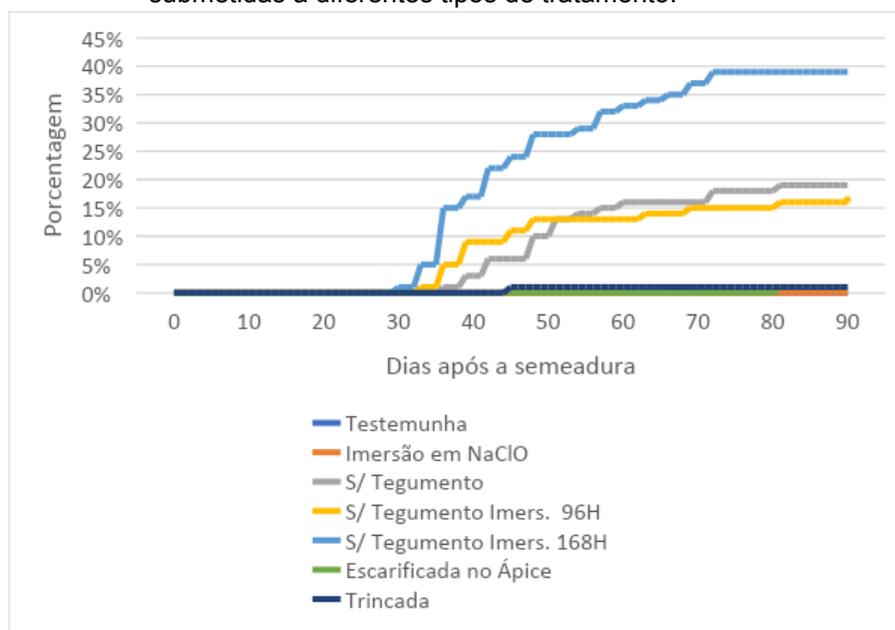
Resultados e Discussão

A pesquisa foi monitorada durante 90 dias e apresenta as respostas aos objetivos estabelecidos no presente estudo, analisando a figura dois



observamos que os tratamentos (T3), (T4) e (T5) tiveram o período de emergência entre o trigésimo dia até septuagésimo segundo dia após o plantio. A maior concentração de germinação das sementes compreendeu entre o trigésimo terceiro e quadragésimo oitavo dia (Figura 1). A primeira semente a germinar foi a que recebeu o tratamento S/ Tegumento Imeroso na Água por 168 H, ocorrendo no trigésimo dia.

Figura 1 – Germinação acumulada de sementes de *Pouteria glomerata* (Miq.) Radlk. submetidas a diferentes tipos de tratamento.

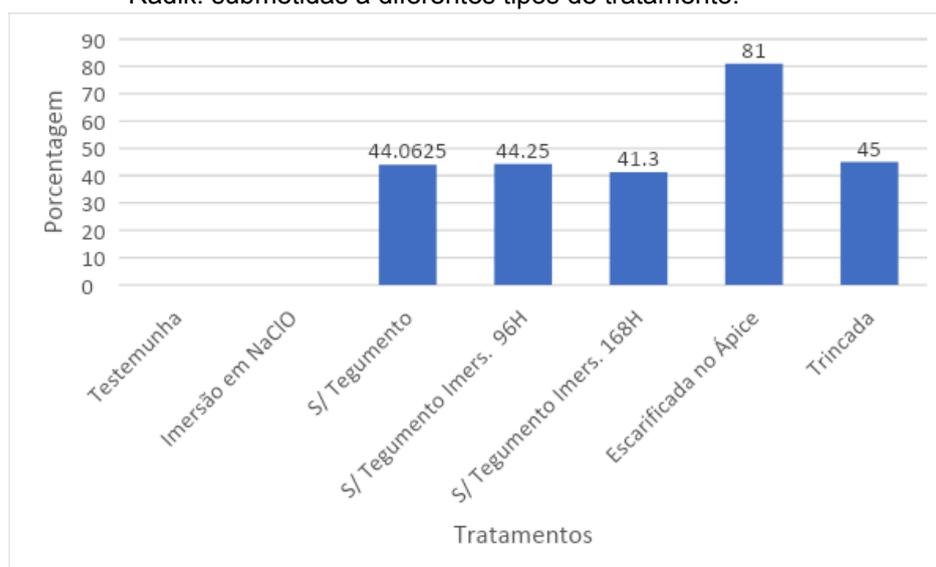


Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Analisando somente o tempo médio, o tratamento que teve o resultado com maior tempo médio foi o tratamento escarificada no ápice correspondendo a 81 dias. Esta diferença é significativa frente aos demais tratamentos ($\chi^2=12,65$; $p<0,05$) (Figura 3). dias e 45 dias respectivamente podendo ser observada na figura 4.



Figura 3 – Tempo médio de emergência de sementes de *Pouteria glomerata* (Miq.) Radlk. submetidas a diferentes tipos de tratamento.



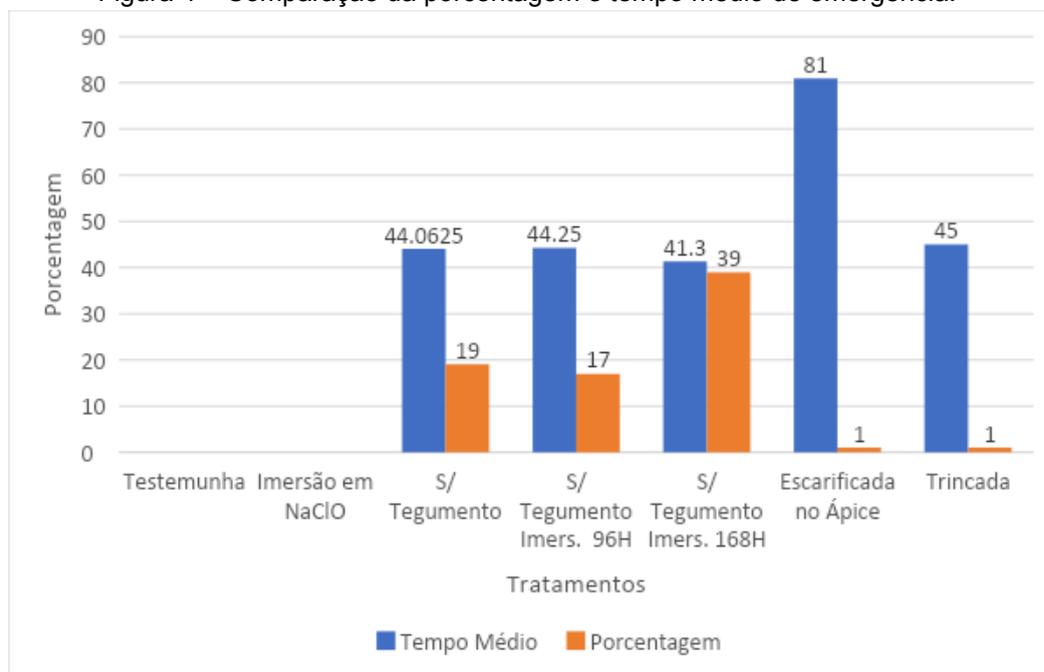
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Além do tempo médio de emergência ser maior no tratamento escarificado no ápice, a porcentagem de emergência das plântulas, também foi menor, correspondendo os dois a 1% do total de emergência (Chisq=13,22; $p<0,05$).

Quanto à eficácia dos tratamentos, o de retirada de tegumento e imersão em água se mostrou o mais eficaz, com maior taxa de germinação (Chisq= 25,31; $p<0,05$), (Figura 4).



Figura 4 – Comparação da porcentagem e tempo médio de emergência.



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Conclusões

Os resultados obtidos nesta pesquisa mostram que o tratamento mais adequado para a quebra de dormência em sementes de *P. glomerata* é o de retirada do tegumento em imersão na água por 168 horas, com a maior taxa de emergência quando comparado com os outros tratamentos. Quanto ao tempo de emergência, nossos resultados não apontam diferenças significativas entre os tratamentos testados.

Agradecimentos

A UNEMAT - Universidade do Estado do Mato Grosso. Ao Projeto de Restauração da Biodiversidade, Conservação das Águas e Prevenção dos Incêndios das Áreas Úmidas do Pantanal - Estação Ecológica de Taiamã. Ao Fundo Brasileiro para a Biodiversidade. Ao GEF Terrestre - Projeto Estratégias de Conservação, Restauração e Manejo para a Biodiversidade da Caatinga, Pampa e Pantanal.

Referências bibliográficas

FERNANDES, I.M.; SIGNOR, C.A.; JERRY, P. (Orgs). **Biodiversidade no Pantanal de Poconé**. Cuiabá: Centro de Pesquisa do Pantanal, 2010.



MORAIS, F. F.; SILVA, C. J. Conhecimento ecológico tradicional sobre fruteiras para pesca na Comunidade de Estirão Comprido, Barão de Melgaço - Pantanal Matogrossense. **Biota Neotrop.** Vol. 10, p. 198-201, 2010.

POTT, A.; POTTI, V.J.; SOBRINHO, A.A.B. **Plantas úteis à sobrevivência no pantanal.** Disponível em cpap.embrapa.br/agencia/simpan/sumario/palestras/ArnildoPott.PDF Acesso em abril de 2022.

SALAMONI, A. T. **Apostila de aulas teóricas de Fisiologia Vegetal.** Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria. Sem, v. 2, 2008.

SAULINO, H. H. L; BAHIA, T. O. Sucessão e caracterização florística em três diques do rio Paraguai, 2010. In: FRANCISNO, A. L. et al. **Ecologia do Pantanal:** curso de campo. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, p. 129-134, 2013.

SILVA, O.M.A.; MAIA, L.A. **Identificação botânica de seis espécies importantes na alimentação de peixes comerciais da Amazônia Central.** Disponível em https://repositorio.inpa.gov.br/bitstream/1/3937/1/pibic_inpa.pdf Acesso em março de 2022.